



A COR QUE FALTA: REABILITAÇÃO DO PATRIMÔNIO E FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ARQUITETURA NO BRASIL

Miguel Adriano Gonçalves Cirino¹

Resumo: O uso das cores no patrimônio edificado, especialmente nas áreas de restauro e reabilitação de edificações históricas, envolve uma série de fatores complexos que orientam as decisões projetuais. As cores são elementos essenciais na composição das paisagens naturais e urbanas, sendo sua percepção resultado de processos fisiológicos, da interação entre os diversos componentes da paisagem, e de fatores sociais e históricos. Dessa forma, este trabalho busca discutir a importância do estudo das cores, com ênfase no restauro e na recuperação de edificações, tomando como referência os programas de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo no Brasil. O objetivo é evidenciar as dificuldades enfrentadas e a relevância do tema na sociedade contemporânea. Os resultados apontam para um baixo nível de produção científica no Brasil relacionada a essa temática, o que compromete o aprofundamento do conhecimento e a efetividade das intervenções cromáticas no patrimônio. Diante da complexidade e abrangência do tema, torna-se evidente a necessidade de ampliar os estudos sobre o uso das cores em bens patrimoniais.

Palavras-chave: Cores. Patrimônio edificado. Pesquisa acadêmica no Brasil.

1. Introdução

A cor é elemento essencial na paisagem urbana, contribuindo para a percepção estética, simbólica e histórica de uma localidade (ARNHEIM, 1998). Embora intervenções em centros históricos tenham ganhado força nas últimas décadas do século XX (NAOUMOVA, 2009), os estudos cromáticos ainda são escassos ou pouco aprofundados, negligenciando a relação entre cor, tempo, identidade e história.

Autores como Bianzin (2004), Goethe (1993), Porter (1982) e Pedrosa (2002) apontam que a percepção das cores envolve fatores fisiológicos, psicológicos e contextuais, como iluminação, fundo, distância e clima. No entanto, no Brasil, o ensino e a pesquisa sobre cores ainda têm pouca expressão nos cursos de graduação e nas linhas de pesquisa de pós-graduação voltadas ao restauro.

A ausência de diretrizes e estudos sobre cor compromete a coerência estética em intervenções no patrimônio, podendo levar à descaracterização e desvalorização dos bens edificados. Assim, o estudo destaca a necessidade de ampliar o debate e a produção científica sobre o tema, promovendo sua integração nos processos de conservação e reabilitação arquitetônica.

2. Objetivo

1 Universidade Regional do Cariri, email: Miguel.goncalves@urca.br



Analisar os desafios do uso das cores na reabilitação do patrimônio edificado, destacando a importância do tema e a sua limitada abordagem nos programas de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo no Brasil.

3. Metodologia

Esta pesquisa adota abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza básica, com caráter exploratório e procedimentos bibliográficos e documentais. A investigação foi conduzida em três fases:

a) Levantamento dos Programas – Identificação dos programas de pós-graduação stricto sensu na área de Arquitetura e Urbanismo, por meio da Plataforma Sucupira (CAPES, 2023), com acesso aos respectivos repositórios institucionais.

b) Análise de Dissertações e Teses – Busca nos repositórios utilizando os termos “cor”, “cores”, “reabilitação” e “restauro”, verificando a ocorrência nos títulos, resumos e palavras-chave. Posteriormente, os trabalhos foram classificados quanto à relação entre cor e patrimônio edificado.

c) Revisão Bibliográfica Complementar – Levantamento de publicações científicas (artigos, teses, dissertações e livros) que discutem a importância do uso das cores no processo de reabilitação e conservação do patrimônio, com a finalidade de contextualizar os dados obtidos nas fases anteriores.

4. Resultados

A análise de dados da Plataforma Sucupira é apresentada na Tabela 1.

Item	Quantidade / Observação
Universidades com programas de pós em Arquitetura e Urbanismo	35
Programas de Pós-Graduação	40
Cursos distribuídos	61
Trabalhos encontrados com a palavra-chave “cor”	36 (dissertações e teses)
Trabalhos que relacionam “cor” com restauro/recuperação	5
Instituições privadas com trabalhos sobre o tema	Nenhuma
Disciplinas específicas sobre cor nos programas	Não foram identificadas
Presença de monografias de graduação	Alta (apesar do foco ser pós-graduação)

Tabela 1 - Panorama do tema cor abordado nos programas de pós-graduação no Brasil

Com base nos dados apresentados, é possível observar uma lacuna significativa na produção científica sobre a temática da cor nos programas de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo no Brasil. Apesar da existência de 35 universidades



que ofertam 40 programas de pós-graduação e 61 cursos na área, apenas 36 trabalhos mencionam a palavra-chave “cor”, sendo que somente 5 associam o tema à restauração ou recuperação de edificações – um número extremamente reduzido, sobretudo considerando a relevância da cor nos processos de reabilitação do patrimônio. Com relação aos trabalhos encontrados que abordam o tema de cor e a área de reabilitação e patrimônio, a Figura 1 apresenta a distribuição destes trabalhos por estado.

Distribuição de Trabalhos sobre Cor nos Programas de Pós em Arquitetura e Urbanismo (Brasil)

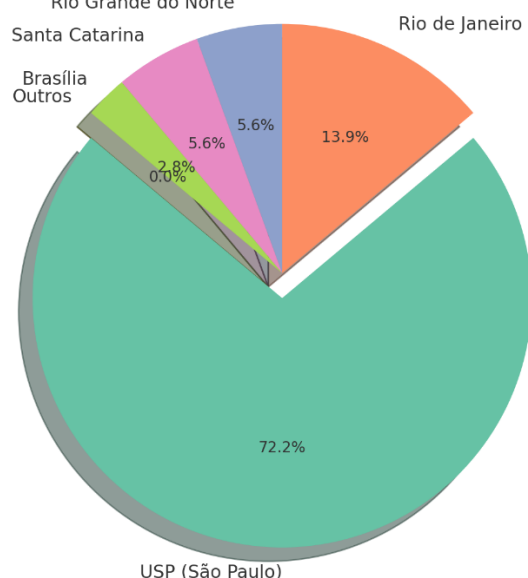


Figura 1 - Distribuição de pesquisas acadêmicas com abordagem do tem Cor por estado brasileiro.

A escassez de disciplinas específicas e de produção científica sobre cor em programas de pós-graduação, especialmente nas instituições privadas, revela fragilidades na formação avançada e na preservação da identidade cromática do patrimônio. Apesar do interesse em monografias de graduação, o tema não avança no nível *stricto sensu*, sendo concentrado em poucas instituições, como a USP (26 trabalhos) e universidades do Rio de Janeiro (5 trabalhos), com apenas cinco abordando cor e restauro — todos com mais de cinco anos.

Essa ausência de estudos técnicos compromete a definição de paletas cromáticas históricas e, consequentemente, a autenticidade das intervenções. A cor, como destaca Porter e Mikellides (1976), pode realçar ou distorcer a leitura da edificação, sendo fundamental na paisagem urbana por refletir contextos culturais, geográficos e climáticos.

Organismos como UNESCO e ICOMOS reconhecem o valor estético e simbólico das cores, exigindo análises históricas e perceptivas. Naumova (2009) aponta



dilemas recorrentes: uso de cores originais ou contemporâneas, pigmentos naturais ou sintéticos, integração ou destaque visual. Autores como Aveta, Bente, Carbonara, Fiorani e Vargas defendem a preservação da cromaticidade original como expressão de autenticidade. No entanto, intervenções devem considerar a participação comunitária e respaldo técnico.

Decisões cromáticas sem orientação adequada podem comprometer o patrimônio, sobretudo quando tomadas por moradores sem suporte legal ou técnico (NAOUMOVA, 2009). Profissionais enfrentam o impasse entre preservar a autenticidade e imprimir sua própria marca (AGUIAR, 2003).

A cor ultrapassa o aspecto estético, refletindo identidades, contextos sociais e sensoriais, e sendo influenciada por fatores ambientais como luz, clima e materiais (SANT'ANNA, 1995; GAGE, 1992; UHL, 1990; PERNÃO, 2012). Diante dessa complexidade, é indispensável o aprofundamento técnico e uma abordagem interdisciplinar, a fim de garantir intervenções que respeitem a história e dialoguem com os significados atribuídos ao longo do tempo (ARNHEIM, 1998).

5. Conclusão

O uso da cor em intervenções no patrimônio edificado é um tema pouco explorado na pós-graduação em Arquitetura no Brasil. Os poucos estudos existentes geralmente se limitam à definição de paletas cromáticas, sem considerar a complexidade interdisciplinar envolvida.

As decisões cromáticas no restauro enfrentam dilemas entre originalidade e contemporaneidade, integração ou destaque na paisagem, além de questões legais e socioculturais. É necessário ampliar os estudos sobre cor no patrimônio, incluindo aspectos técnicos, históricos e perceptivos, com participação ativa da comunidade e da academia para garantir intervenções mais conscientes e coerentes.

6. Referências

AGUIAR, José. A cor e a cidade histórica: estudos cromáticos e conservação do patrimônio. Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2005.

AGUIAR, José. Planear e projectar a conservação da cor na cidade histórica: experiências havidas e problemas que subsistem. In: ENCONTRO SOBRE CONSERVAÇÃO E REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS, 3., 2003, Lisboa. Anais [...]. Lisboa, 2003.

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 12. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.



BLAZIN, Cristiane Galhardo. Cor e lugar: uma contribuição para projetos cromáticos em recuperação de sítios e centros históricos. 2004. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

CAPES. Plataforma Sucupira: cursos avaliados e reconhecidos. 2023. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?areaAvaliacao=29&areaConhecimento=60400005>. Acesso em: 1 maio 2023.

GAGE, John. Color and culture. Los Angeles: University of California Press, 1999.

GOETHE, Johann Wolfgang von. Doutrina das cores. São Paulo: Nova Alexandria, 1993.

NAOUMOVA, Natália. A qualidade estética e policromia de centros históricos. 2009. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. 8. ed. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial; EDUFF, 2002.

PERNÃO, João Nuno. A cor como forma do espaço definida no tempo: princípios estéticos e metodológicos para o estudo e aplicação da cor em arquitetura e nas artes. 2012. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitectura Técnica de Lisboa, Lisboa, 2012.

PORTER, Tom. Architectural color: a design guide to using color on buildings. New York: Watson-Guptill Publications, 1982.

PORTER, Tom; MIKELLIDES, Byron. Color for architecture. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1976.

RAMBAUSKE, Ana Maria de Ranieri Jualiano. Teoria da cor. São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/teoria-da-cor.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2023.

SANT'ANNA, Márcio. Da cidade, monumento à cidade e documento: trajetória da norma de preservação de áreas urbanas no Brasil (1937–1990). 1995. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1995.

UHL, John. Color typology: color in townscape. San Francisco: Freeman and Company, 1990.